

Questão 11

11. As reflexões de Aristóteles e Platão revelam uma descrença em relação ao regime democrático. O cidadão, diz Aristóteles, é quem toma parte na experiência de governar e de ser governado. Para o filósofo, o animal falante é um animal político. Mas o escravo, mesmo sendo falante, não é um animal político. Os artesãos, diz Platão, não podem participar das coisas comuns porque não têm tempo para se dedicar a outra atividade que não seja o seu trabalho. Assim, ter esta ou aquela “ocupação” define competências ou incompetências para a participação nas decisões sobre a vida comum.

(Adaptado de Flávia Maria Schlee Eyler, *História antiga: Grécia e Roma*. Petrópolis: Editora Vozes/Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014, p.15.)

A partir do texto e de seus conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica, responda às questões.

- a) Segundo Aristóteles e Platão, como se define o “animal político” no contexto da cidadania ateniense?
- b) Identifique e explique uma crítica dos filósofos citados ao regime democrático.

RESPOSTA

- a) Para Aristóteles, o ser humano é naturalmente inclinado à vida em sociedade, ou “um animal político”. Mediante a discussão e deliberação no espaço público, os homens seriam capazes de articular linguisticamente suas demandas, desejos, critérios morais e políticos. Contudo, ainda que todos os indivíduos sejam dotados da fala, não havia uma paridade de participação na política, uma vez que “o escravo, mesmo sendo falante, não é um animal político”. As mulheres, os estrangeiros (não nascidos em Atenas) e os escravos não eram autorizados a participar da vida pública. Platão, por sua vez, formula uma concepção de cidade ideal na qual a cidadania está relacionada à função que os indivíduos cumprem ou, em outros termos, à divisão do trabalho. Para o filósofo, os homens poderiam ser divididos em três classes diferentes e hierarquizadas. Na base da pirâmide social estariam os trabalhadores, cuja função seria de produção de bens materiais. A segunda classe seria composta pelos guerreiros, ocupados da proteção das fronteiras da cidade. Por fim, no topo da pirâmide social, estariam os filósofos, cuja sabedoria os levaria ao governo. Para Platão, os indivíduos já nasciam com aptidão para cumprir cada uma das funções. Assim, somente os filósofos podiam dirigir a cidade e zelar pela obediência das leis.
- b) Para que a democracia se efetive, segundo Aristóteles, a decisão da maioria não deveria prejudicar a minoria. Assim, a crítica aristotélica ao regime democrático consiste em afirmar que, os interesses da maioria vigorariam e acabariam por escantear os direitos e anseios da minoria. Já Platão é conhecido por ser crítico ferrenho do sistema democrático. Discípulo de Sócrates, viu seu mestre ser condenado por júri popular, de maneira injusta. Na visão do filósofo, por falta da virtude do conhecimento, a população era incapaz de tomar boas decisões. A democracia pecaria por dar poder de deliberação àqueles que não tem capacidade intelectual para decidir. Ademais, reiterando a divisão de funções na cidade, o modelo político defendido pelo filósofo é a Sofocracia, a saber, o governo dos mais sábios – que, na visão platônica, são os filósofos.